

PETROGRAFIA DAS ROCHAS ALTERADAS HIDROTERMALMENTE DO DEPÓSITO CENTRAL DO CAMPO MINERALIZADO DO CUIÚ-CUIÚ DA PROVÍNCIA AURÍFERA DO TAPAJÓS, ESTADO DO PARÁ.

Ana Claudia Sodré Araújo¹; Evandro Luiz Klein²; Rose F. S. Assunção³;

¹ MESTRANDA DO PPGG-UFPA; ² CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ MESTRANDA DO PPGG-UFPA;

Resumo: A Província Aurífera do Tapajós localiza-se no Domínio Tapajós da Província Tapajós-Parima, sudoeste do Estado do Pará. Esta é uma importante província mineral do Brasil com diversos campos mineralizados em ouro. O Campo Mineralizado do Cuiú-Cuiú é um deles e encontra-se aproximadamente na porção central dessa província. Vários depósitos e ocorrências são conhecidos e os principais alvos de prospecção desse campo são os depósitos Central e Moreira Gomes e os alvos Jerimun de Baixo, Jerimun de Cima, Babi e Pau da merenda.

Os depósitos e ocorrências auríferas estão hospedados em rochas atribuídas ao Complexo Cuiú-Cuiú e das Suítes Parauari e Maloquinha. Contudo, o principal controle dos corpos mineralizados é estrutural, relacionado com zonas de cisalhamento rúptil a rúptil-dúctil que se estendem por mais de 17 km e estão inseridas em lineamento de escala regional (NW-SE).

As rochas hospedeiras no depósito Central consistem em granitóides que variam de tonalitos a sienogranitos. Esses granitóides são cortados por diques máficos, aplitos, pegmatitos, veios e vênulas, principalmente, de clorita, carbonato e quartzo, muitas vezes com sulfetos. As rochas são fracamente a moderadamente foliadas. Microfraturas nos granito/granodiorito brechados são generalizados. A deformação dúctil é menos pronunciada, provocada principalmente pelo estiramento de quartzo e micas e está mais evidente nas rochas de maior profundidade, onde ocorre rocha milonitizada.

A mineralogia ígnea preservada é composta por plagioclásio, quartzo e feldspato alcalino com minerais acessórios primários representados por apatita, zircão e titanita. A mineralogia hidrotermal é representada por sericita, muscovita, carbonato, clorita, quartzo, sulfetos e epídoto. A intensidade da alteração varia de moderada a forte com destruição parcial ou total da textura ígnea original. Os tipos de alterações hidrotermais identificados com base na paragênese hidrotermal são predominantemente do tipo sericítica e propilítica, além de silicificação. A alteração sericítica é mais pronunciada nas partes menos profundas do depósito, e a alteração propilítica é mais dispersa, mas prevalece nos diques máficos.

PALAVRAS-CHAVES: ALTERAÇÃO HIDROTERMAL, TAPAJÓS, METALOGÊNESE.